

**ESPECIAL**

Por Fabiana Lopes

# Uma nova visão sobre virtualização



**Ao amadurecer, o conceito ganha novas funções e o mercado espera muito mais do que a implementação dela nos data centers. A tendência chega nos desktops, aplicativos, storage e mais do que isso: demanda gerenciamento, consultoria, profissionais e um trabalho feito de ponta a ponta na infra-estrutura de TI**

## COM A FALTA DE ESPAÇO NAS GRANDES METRÓPOLES BRASILEIRAS, LOGO AS CONSTRUTORAS PASSARAM A INVESTIR NA CONCEPÇÃO DE GRANDES EDIFÍCIOS.

Em vez de abrigar três ou quatro famílias, o espaço no qual o prédio é construído é capaz de se tornar moradia de centenas delas. O conceito de

gera, automaticamente, um crescimento das oportunidades de prestação de serviços de implementação, suporte e expansão tecnológica. De acordo com uma pesquisa feita pela IDC, o mercado de serviços de virtualização deve chegar a US\$ 11,7 bilhões em 2011, enquanto que em 2006 esse valor era de US\$ 5,5 bilhões.

Segundo Rogério Roveri, gerente de análise de mercado da IDC Brasil, os investimentos nessa tecnologia totalizaram

Falando especificamente de virtualização de data center, Arlindo Maluli, representante da VMware no Brasil, conta que a empresa tem clientes há cinco anos e sente uma expansão cada vez maior. "O segmento financeiro é o que mais investe, seguido de telecomunicações, mas não há um mercado potencial para isso, porque todas as indústrias que precisam de disponibilidade e têm

computadores podem e devem investir nesse conceito", explica. Ele diz que a empresa tem clientes de indústrias em geral, petroquímica, varejo, farmacêutica, companhias aéreas, governo etc. Mas apesar da maturidade do mercado, Maluli acredita que ainda há muito o que explorar, principalmente no que se refere à plataforma baixa em Intel e AMD.

O importante, porém, segundo o executivo da VMware, é que as empresas compreendam que a virtualização hoje precisa atender a uma demanda maior e mais exigente. "Virtualizamos todo o data center, o que significa transformar a maneira como o cliente o desenha, como ele utiliza a rede, como consome energia e o storage. Toda essa reestruturação gera economia e disponibilidade, que são pontos

virtualização de servidores começou a ser difundido mais ou menos com a mesma idéia, mas, com o passar dos anos, ele vem ganhando novas funções, vantagens e uma necessidade cada vez maior de gerenciamento.

Assim como nas cidades que, à medida que crescem precisam reformular sua infra-estrutura, os ambientes virtualizados cada vez maiores precisam de novos serviços, soluções, e profissionais especializados.

No Brasil o mercado está em fase de crescimento e a virtualização vai se transformando em parte integral da infra-estrutura de TI, o que

US\$ 17 milhões na América Latina em 2006. Em 2011, a estimativa é que esse valor salte para mais de US\$ 50 milhões. "Estamos passando por uma fase de transição pela qual a virtualização está saindo dos ambientes de testes e se desenvolvendo para assumir papéis importantes no ambiente de produção. O objetivo hoje é consolidar servidores, movê-los e criá-los com mais facilidade, reduzir custos etc.", explica. O especialista diz ainda que a próxima fase está atrelada à criação de ambientes de alta disponibilidade, que sejam dinâmicos e ofereçam capacidade de processamento conforme a necessidade de cada área.



cruciais. A produção não pode parar, por isso a importância de ter os servidores e aplicativos no ar o maior tempo possível, explica.

Mas além da disponibilidade, ao voltar os olhos para virtualização as empresas esperam aproveitar melhor os investimentos e a infra-estrutura de TI. Jaison Patrocínio, gerente de marketing da HP, exemplifica: imagine uma empresa que vai ter uma demanda muito maior no período da Páscoa. Para isso, ela vai precisar de determinadas aplicações para apoiar as vendas, entregas, faturamento etc. A companhia pode criar um ambiente virtual para atender a

essa necessidade pontual de forma que, quando o consumo diminuir, é possível tornar indisponíveis os servidores e aplicativos utilizados. Nesse caso, não é preciso investir em máquinas que depois não serão aproveitadas nos outros meses do ano.

O executivo diz que a empresa está sentindo de perto o boom da virtualização. "Dificilmente vendemos uma solução que não tenha um pedaço virtualizado", diz. Segundo ele, essa é uma tendência natural uma vez que as empresas estão olhando mais de perto para o departamento de tecnologia da informação, que passou a ser uma área de geração de receitas. "A virtualização é muito importante nesse novo período da tecnologia, porque ela permite a simples otimização de um data center quando necessário e garante mudanças rápidas", diz.

### Além dos data centers

É perceptível que a virtualização está ultrapassando as fronteiras da economia de energia, do uso eficiente do processamento e oferecendo possibilidades antes inimagináveis. O conceito vem ganhando força nas aplicações de ponta a ponta no ambiente de TI das corporações e atingindo os aplicativos e desktops.

De acordo com Gustavo Amorim, gerente de marketing

corporativo da Citrix, o mercado ainda não enxerga a virtualização como um processo mais abrangente. Os aplicativos, por exemplo, podem ganhar eficiência ao serem virtualizados. "Eles podem ser gerenciado de forma centralizada. Hoje a grande maioria está nos PCs de uma forma descentralizada, o que torna a operação de TI muito mais vulnerável e complicada, porque é preciso fazer atualização, manutenção, entre outras ações, atuando separadamente em cada máquina", diz.

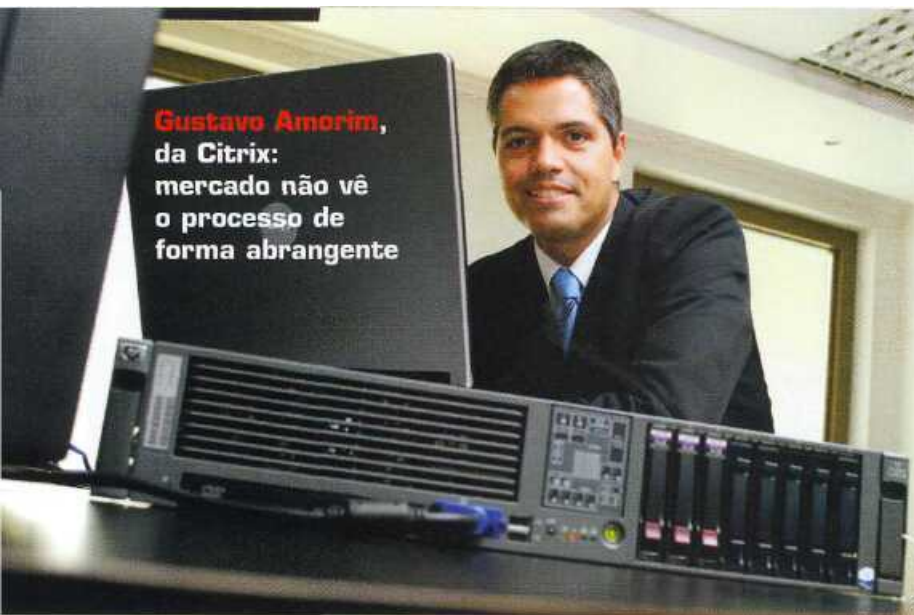
Quando a empresa investe nesse tipo de consolidação de aplicativos, significa que eles estarão todos em um só lugar: no data center. O usuário passa então a receber em sua tela apenas uma camada de apresentação ou uma imagem do aplicativo, embora isso não modifique em nada a experiência que ele tem com a tecnologia. "Pelo fato de o indivíduo só ter uma imagem do aplicativo, há a garantia de que nenhuma informação está trafegando pela rede, o que gera um ambiente com menor vulnerabilidade. Nesse caso, os aplicativos são entregues e não instalados", explica Amorim. Além disso, ele diz que é possível também trabalhar com um link de comunicação de dados menos poderoso.

Segundo o executivo da Citrix, a utilização do conceito em aplicativos deve representar

50



**Jaison Patrocínio, da HP: empresas ainda temem virtualização no desktop**



38% do total do mercado de virtualização, seguido de mais ou menos a mesma porcentagem no que se refere a servidores. No caso dos desktops, os números ficam entre 20 e 25% do total.

Os desktops virtualizados, como se vê, ainda estão em passos lentos, porém há um consenso no mercado de que brevemente essa rotina há de ser bastante comum. Patrocínio, da HP, diz que o mercado está discutindo bastante essa questão, mas ainda está temeroso para implementar. Roveri, da IDC, diz que a virtualização dos desktops é de certa forma uma volta ao passado, quando todo o processamento acontecia nos mainframes e não nas estações de trabalho e, por isso, esteja causando esse receio em sua adoção.

Mas além da consolidação dos desktops num só lugar, uma questão importante é que a virtualização permite que haja uma melhor utilização

dos recursos (assim como no caso dos servidores). Maluli, da Vmware, diz que um estudo feito pela empresa mostrou que, enquanto o uso total dos recursos dos servidores era de apenas 10 a 15%, o uso dos desktops era menor ainda: de 2 a 3%, um valor bastante pequeno que

atesta o subaproveitamento dos dispositivos tecnológicos que estão disponíveis nas organizações.

## Gerenciamento e consultoria

Com a expansão desse cenário, a necessidade de ter soluções para gerenciar essa nova forma de trabalhar torna-se cada vez mais premente. "A partir do momento que se facilita a criação de máquinas virtuais, você precisa de um console de gerenciamento para compreender seu ambiente", diz Roveri.

A solução de virtualização da VMware já vem com alguns recursos de administração, porém o executivo da companhia diz que a empresa está investindo ainda mais nessa

51

## Boas práticas

Para quem deseja implementar ou maximizar a eficiência do ambiente virtualizado, o gerente de análise de mercado da IDC Brasil dá as seguinte dicas:

- ▶ **Administrar expectativas** Antigamente o departamento de tecnologia da informação demorava duas semanas para ativar um servidor novo. Hoje o gerente de TI consegue ativar um servidor virtual em questão de horas, por isso é preciso gerenciar a expectativa do usuário para não sobrecarregar o departamento de TI.
- ▶ **Controle da criação das máquinas virtuais** A disseminação desmedida das máquinas virtuais por conta da facilidade oferecida pela virtualização precisa ser monitorada muito de perto, porque muitas vezes uma determinada ação é finalizada e o departamento de TI não se dá conta disso e continua a pagar licença e a disponibilizar o processamento.
- ▶ **Segurança das máquinas virtuais** As políticas de segurança que valem para as máquinas físicas devem valer também para as máquinas virtuais. É preciso que haja políticas claras de alocação de máquinas.

B2B

ABRIL